

A ANSIEDADE E A RELAÇÃO COM O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Maique Rodrigues Vieira², Arlete Regina Roman³

¹ Recorte do Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

² Cirurgião-Dentista, Especialista em Saúde da Família.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Obstétrica, Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

INTRODUÇÃO: A ansiedade, no cotidiano social, é uma condição emocional que requer observação e atenção. No âmbito odontológico este aspecto é frequentemente percebido, e, compreender a inquietude do ser humano frente a estímulos que lhe causam danos é papel fundamental do profissional de saúde (PEREIRA, 2013). Situações relacionadas à abordagem odontológica, que causam apreensão e desconforto, são capazes de desacomodar o usuário, frente a isso, podem sugerir algumas limitações ao tratamento odontológico quando se percebe relação com a ansiedade, portanto, se reconhece a importância de avaliar a existência dessa relação em populações na Atenção Primária em Saúde - APS. A análise dos fatos que circundam o foco mecanicista do atendimento odontológico se faz relevante à medida que estes trazem impactos diretos ao desfecho clínico (QUEIROZ, 2019). **OBJETIVO:** Identificar níveis de ansiedade em usuários submetidos a tratamento odontológico na APS. **METODOLOGIA:** O presente estudo, de caráter descritivo exploratório, de natureza qualitativa quantitativa, foi realizado com usuários do Sistema Único de Saúde de Santa Rosa/RS, previamente ao atendimento odontológico. A ansiedade durante o tratamento odontológico foi avaliada pela Dental Anxiety Scale - Escala DAS (CORAH, 1969), para identificar o grau de ansiedade dos mesmos. Os preceitos da pesquisa com seres humanos conforme resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) foram seguidos. O estudo foi realizado mediante aprovação do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (NEP/FUMSSAR) sob parecer 1019/2020 e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CEP/UNIJUÍ) sob parecer 4.137.540/2020. **RESULTADOS:** Dentre os procedimentos que mais estiveram associados a desconforto no âmbito do consultório está a turbina de alta rotação, identificada por 35% dos entrevistados, seguido do ato da anestesia (27,5%). Já as cirurgias foram diagnosticadas como desconforto para 12,5% dos entrevistados. Uma parcela de 22,5% revela que nenhum dos procedimentos odontológicos lhes causam incômodo. Ao analisar a expressividade de ansiedade, percebe-se que 50% da amostra é identificada com baixo estado de ansiedade. Os índices de usuários extremamente ansiosos e com ansiedade moderada permaneceram equiparados, sendo expressos, cada um deles, em 25% da população entrevistada. No que tange

experiências pregressas em relação ao atendimento odontológico, dividem-se em positivas e negativas. Com maior expressividade, em 47,5% dos relatos, as experiências negativas associadas a processo de dor em procedimentos, tanto endodônticos quanto cirúrgicos, seguido dos 7,5% dos usuários que relataram a falta de paciência e brutalidade no atendimento, de forma mecanizada. CONCLUSÃO: Os usuários submetidos a tratamento odontológico avaliados por este estudo encontram-se em níveis de baixo estado de ansiedade, sendo os maiores desconfortos presenciados com a utilização da turbina de alta rotação. Situações pregressas negativas foram as mais lembradas, sendo associada a dor. O diálogo é a estratégia mais percebida como metodologia já utilizada e mais sugerida para o enfrentamento da ansiedade durante o tratamento.

Palavras-chaves: ansiedade; tratamento odontológico; atenção básica à saúde.